

24/05/1985

Colhedores de laranja voltam às negociações hoje na DRT

Da Reportagem Local

O impasse existente entre os colhedores de laranja do Estado de São Paulo — cerca de 100 mil — e representantes dos produtores industriais de sucos e empreiteiros de mão de obra poderá ser solucionado hoje pela manhã, em reunião marcada para às 10h, na Delegacia Regional do Trabalho (DRT). O setor patronal participará desse encontro já com uma contraproposta concreta, definida no final da tarde de ontem, mas que nada avança em relação ao que já foi proposto aos trabalhadores: diária mínima de Cr\$ 11 a Cr\$ 12 mil e remuneração de Cr\$ 465 por caixa de laranja (com 28 quilos).

O presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Sucos Cítricos (Abrassucos), Hans Georg Krauss, 44, disse que a contraproposta oferecida aos representantes dos colhedores toma por base o acordo do ano passado e destacou que o setor patronal está disposto a dialogar para a obtenção de um acordo. Lembrou que as cláusulas de natureza social da pauta de reivindicações dos colhedores, com 32 itens, deverão ser atendidas em número considerável, "algumas delas com sua redação original, outras com redação alterada". O dissídio do setor da cana poderá ser um dos parâmetros para um acordo com os colhedores de laranja.

Basicamente, os colhedores reivindicam uma diária mínima de Cr\$ 50 mil, tabela de preços por caixa colhida (de Cr\$ 1,5 mil a Cr\$ 3 mil, dependendo das dificuldades encontradas na colheita), reajustes trimestrais de acordo com o INPC, pagamento de horas extras e contrato de trabalho por 12 meses. Para Krauss, a concessão da diária mínima reivindicada é difícil, uma vez que o setor patronal está disposto a pagar o equivalente ao salário mínimo (Cr\$ 333 mil). A trimestralidade, as horas extras e o contrato por 12 meses não deverão ser concedidos.

Durante encontro realizado ontem pela manhã na DRT, representantes dos empregados e dos empregadores limitaram-se a avaliar cada um dos itens da proposta dos colhedores. Após esse exame, admitiu-se a possibilidade de atendimento de alguns itens econômicos, o representante dos colhedores, Vitor Jorge Fanta, 44, ligado à Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp), disse que "se não houver uma contraproposta melhor, dificilmente sairá um acordo, pois foi exatamente em função da proposta de Cr\$ 465 por caixa de laranja que os colhedores foram à greve".

(Primeiro Caderno — Página 11)